



# **manual do AGENTE CENSITÁRIO MUNICIPAL**

**CD - 1.11**



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

**Manual do  
Agente Censitário Municipal  
CD 1.11**

Rio de Janeiro  
1999

# Sumário

---

Censo 2000: Brasil, que País é esse? .....	5
Atribuições do Agente Censitário Municipal (ACM) .....	7
Atividades Técnicas .....	8
Base Operacional .....	8
Reconhecimento do Setor .....	8
Treinamento de Supervisores e Recenseadores .....	8
Disseminação de informações .....	8
Eventuais Recusas de informações .....	8
Sistema de Indicadores Gerenciais .....	9
Remessa do Material Coletado .....	9

# Censo 2000: Brasil, que país é esse?

---

Decisões políticas, econômicas, sociais e educacionais corretas exigem que se conheça a realidade do país na sua totalidade. Um dos instrumentos fundamentais que os governantes dispõem para direcionar suas políticas é o Censo Demográfico.

Quase todos os países fazem, com regularidade, os seus censos demográficos: contam os habitantes e obtêm informações que permitem identificar os seus níveis de desenvolvimento socioeconômico.

O Censo 2000 constitui a maior operação estatística realizada no país, mobilizando milhares de pessoas desde a fase de seu planejamento à divulgação dos resultados. Alguns dados relativos a esse Censo mostram a complexidade do empreendimento: cerca de 167 milhões de pessoas serão pesquisadas em aproximadamente 44 milhões de domicílios, localizados em 5 507 municípios; e aproximadamente 200 mil pessoas serão contratadas temporariamente para os trabalhos de coleta de dados, supervisão, apoio técnico-administrativo e apuração dos resultados.

As questões que serão investigadas no Censo 2000 são produto de amplas consultas e debates com representantes da sociedade brasileira e órgãos técnico-governamentais, sendo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE-, o articulador deste processo.

O conjunto dos dados coletados e trabalhados estatisticamente permitirá o conhecimento da realidade brasileira nos seguintes aspectos: *tamanho, composição, situação habitacional, estrutura familiar; características gerais da população, movimentos migratórios, escolaridade, nível de instrução, nupcialidade, força de trabalho, padrões de rendimentos individual e familiar, e fecundidade.*

Em outras palavras, esse conjunto de dados responde a questões fundamentais como: (a) qual a população do país e como se distribui no território nacional? (b) em que condições vive: como anda a educação e a saúde do povo brasileiro? e (c) quais as condições de emprego e de renda da população?

Assim, as informações censitárias são imprescindíveis aos setores governamental, privado e acadêmico. No âmbito governamental tais informações oferecem suporte à criação e aplicação de leis, ao planejamento e implementação de políticas públicas. Do mesmo modo, o setor privado se beneficia com as pesquisas de mercado que se utilizam dessas informações, podendo, então, decidir quando, onde e como investir seus recursos. Na área **acadêmica**, as informações censitárias alimentam as atividades de ensino e pesquisa.

Os resultados do Censo, devidamente aproveitados por estes três setores, oferecem uma grande **rede** de conhecimentos que contribui decisivamente para a produção e o desenvolvimento do país.

Desde 1872, o Brasil vem realizando os seus Censos. Os primeiros (1872, 1900 e 1920) se preocuparam basicamente com a contagem da população. A partir de 1950, os censos decenais, em processo contínuo de aperfeiçoamento, imprimem maior nitidez ao **Retrato Brasil**: se o Censo 1950 revela um Brasil já na era industrial, o Censo 1960 aponta um país urbano. O Censo de 1970 evidencia um Brasil na sociedade de consumo, o de 1980 um país predominantemente jovem, enquanto o de 1991 constata o decréscimo do crescimento populacional brasileiro.

**Que surpresas o Censo 2000 nos oferecerá?**

# Atribuições do Agente Censitário Municipal (ACM)

---

Na estrutura censitária estadual, o ACM é o elo entre os Coordenadores do IBGE e os Supervisores estando subordinado técnica e administrativamente ao Coordenador de subárea, sendo o responsável direto pela instalação e organização do posto de coleta e pelo desenvolvimento dos trabalhos da equipe de campo em seu município de atuação.

Durante a coleta das informações desempenhará a função de gerente de um grupo de Supervisores acompanhando e cobrando o cumprimento das normas estabelecidas no Manual do Supervisor.

É de fundamental importância para o desenvolvimento dos seus trabalhos o pleno conhecimento das instruções contidas nos Manuais do Recenseador e Supervisor.

Nos municípios onde a estrutura censitária determinar apenas 1(um) Supervisor este cargo será acumulado pelo próprio ACM.

Ao ACM caberá, ainda, quando receber esta delegação do Coordenador de subárea, instalar e presidir as reuniões da Comissão Censitária Municipal<sup>1</sup> nos municípios onde não houver agência do IBGE, além de fornecer, sempre que necessário, esclarecimentos aos membros da Comissão e autoridades locais sobre os procedimentos de coleta em sua área de atuação.

**Cabe ressaltar que o sigilo das informações não pode ser quebrado, cabendo ao infrator as penalidades legais.**

---

<sup>1</sup> As instruções para instalação e condução das Comissões Censitárias Municipais, serão fornecidas à parte.

## Atividades Técnicas

### Base Operacional

Anteriormente ao início da Coleta, o ACM deverá ter um prévio conhecimento dos setores que compõem o município para que, juntamente com o Coordenador de subárea, possa definir as áreas de atuação de cada Supervisor. **É importante destacar que os setores que irão compor a área de atuação de cada Supervisor deverão estar próximos uns dos outros, tanto quanto possível**, evitando-se com isso deslocamentos por grandes distâncias para acompanhar o trabalho dos Recenseadores. Da mesma forma, a distribuição dos Supervisores pelos postos deve obedecer ao critério da proximidade geográfica das áreas de atuação de cada um. Com estes procedimentos ficam reduzidas as possibilidades de invasão ou omissão de percurso de trechos dos setores, uma vez que os Supervisores poderão acompanhar os trabalhos de seus Recenseadores identificando com mais facilidade eventuais problemas que venham a ocorrer.

### Reconhecimento do Setor

Caberá ao ACM orientar e coordenar as atividades de reconhecimento dos setores censitários, considerando:

- a eficiência da descrição na identificação dos limites do setor; e
- avaliação da qualidade do mapa e definição dos seus limites.

Quaisquer divergências encontradas nos Mapas dos Setores relacionadas aos seus limites deverão ser informadas ao Coordenador de subárea que orientará sobre as providências cabíveis.

### Treinamento de Supervisores e Recenseadores

O ACM poderá atuar com o instrutor no treinamento de Supervisores e Recenseadores.

### Disseminação de informações

O ACM deverá manter os supervisores informados sobre notas ou recomendações técnico-administrativas que possam ocorrer durante a coleta.

### Eventuais Recusas de informações

Tradicionalmente os recenseamentos no Brasil contam com a colaboração da população que, em geral, recebe e atende muito bem os funcionários e representantes do IBGE. Eventualmente, pode ocorrer recusa por parte dos entrevistados. Se o Supervisor e o Recenseador não conseguirem obter a entrevista, caberá ao ACM esclarecer para os entrevistados a importância do Censo e a necessidade de sua colaboração, demovendo-os da recusa.

## Sistema de Indicadores Gerenciais

Este sistema foi desenvolvido com a finalidade de acompanhar a coleta e controlar através de parâmetros definidos por métodos estatísticos as taxas de cobertura dos setores, sendo seus principais objetivos:

- *Permitir a todos os níveis da estrutura censitária e à direção do IBGE acesso rápido e “on line” a relatórios que demonstrem a situação de cada etapa da coleta de dados, oferecendo informações confiáveis e atualizadas que indiquem a cada gestor as necessidades de intervenção na sua área de atuação e no âmbito de sua competência;*

- *Oferecer às coordenações técnicas, ao longo do período da coleta, indicadores, gerados pela aplicação de parâmetros de avaliação das taxas de cobertura dos setores, que permitam a atuação rápida em caso de identificações de distorções;*

- *Manter um sistema integrado de Informações Gerenciais com os Sistemas Administrativos que apoiarão a operação censitária, em especial o de pagamento dos Recenseadores, em vista de sua importância estratégica para o bom desenvolvimento da etapa de coleta de dados; e*

- *Fornecer os resultados preliminares para divulgação, tão logo seja encerrada a coleta.*

Serão fornecidas semanalmente ao ACM, através da folha de **acompanhamento semanal da coleta** existente na agenda do Supervisor e preenchida por cada Supervisor a ele subordinado, as informações atualizadas sobre a coleta. Caso exista em seu posto de trabalho um microcomputador disponível para que o sistema seja alimentado com estes dados, o ACM será o encarregado em fazê-lo<sup>2</sup>. Quando isto não for possível, a Folha de Acompanhamento deverá ficar disponível no posto de coleta para que o Coordenador de subárea encarregue-se de transcrever os dados para meio magnético.

## Remessa do Material Coletado

Ao receber do Supervisor as pastas contendo os questionários Básico e Amostra e Folhas de Coleta para serem enviados à Agência do IBGE, o ACM deverá verificar se os mesmos estão acondicionados nas pastas a eles destinadas.

O material empastado deve ser imediatamente despachado à Agência do IBGE, evitando-se o acúmulo de pastas nos Postos de Coleta e o atraso da chegada das mesmas aos Centros de Captura de Dados.

Somente quando autorizado pelo Coordenador de subárea o ACM poderá liberar o empastamento e remessa das folhas de coleta. Ao receber do Supervisor todos os demais documentos do trabalho de campo, o ACM deverá relacioná-los emitindo recibo que ficará em poder do Supervisor.

---

<sup>2</sup> Instruções sobre a operação do equipamento serão produzidas à parte.



